

O adolescente hoje, o adulto amanhã: desafios para seu bom futuro

Teenagers today, adults tomorrow: challenges for their good future

Adolescentes hoy, adultos mañana: desafíos para su buen futuro

Dernival Bertoncello¹

Ao discorrer sobre os adolescentes, assim como em todas as etapas da vida, o ideal é não focar em problemas ou virtudes do momento, que levam o indivíduo ao estado de exaltação. É preciso pensar em sua vida, em seu meio, em seu modo de enfrentamento às situações cotidianas, sejam elas boas ou ruins. E esse modo de enfrentamento vem ao encontro de como a pessoa, especialmente o adolescente, é cercado por atitudes, comportamentos e reações dos adultos. A ideia de que o estilo de vida do adolescente terá reflexo positivo ou negativo em sua vida futura é premissa a ser considerada, a partir dos pressupostos aqui apresentados.

Todas as situações que permeiam a vida do adolescente (em casa, na escola, nos grupos de amigos, no local de trabalho quando jovem aprendiz, em grupo religioso, nos clubes, nas ruas) são importantes para a formação e consolidação de sua personalidade. Neste contexto, quando o adolescente está mais próximo de indivíduos com idades semelhantes (ou não), podem surgir comportamentos agressivos e repetidos, como o *bullying*¹, geralmente ocasionando desequilíbrio de certo ‘poder’ entre os envolvidos, sempre caracterizados como momentos em que sobressaem ações de um adolescente, considerado mais forte, sobre outro, mais fraco. Ressalta-se que este comportamento transcende o atual século e a sociedade brasileira. Verificam-se casos de *bullying* na história, inclusive relatados em filmes e

¹Fisioterapeuta. Doutor em Ciências Fisiológicas. Professor Associado do Departamento de Fisioterapia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Coordena o Laboratório de Análise do Movimento Humano (LAMH) com pesquisas em diferentes modalidades esportivas. Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: dernival.bertoncello@uftm.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4432-4651>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

séries (Anne with an E, no século XIX; Merlí, no século XX, por exemplo, situações encenadas no Canadá e na Espanha, respectivamente).

Uma pesquisa realizada em uma cidade do Nordeste brasileiro², com 612 adolescentes de idades entre 10 e 19 anos, indicou que 21,7% deles sofreram algum tipo de *bullying*, sendo a agressão verbal o tipo mais prevalente de assédio entre os pares (82,2%), e a sala de aula o local onde ocorreu a maior parte das agressões (60,2%). Nestas situações, professores, pais, administradores escolares, dentre outros, precisam estar atentos tanto para detecção do problema quanto para o direcionamento correto a uma possível e eficaz solução.

As consequências do *bullying*, sejam elas com assédio físico ou psicológico, interferem na formação da personalidade do adolescente. Nesse momento, entram as atividades que podem e devem ser incentivadas para que o adolescente desenvolva competências como autocuidado, boas relações interpessoais, respeito às diversidades, habilidades artísticas e esportivas. Para isso, há necessidade de conhecer o adolescente, seus anseios, perspectivas de vida e futuro, seu autoconhecimento.

Assim, como forma de desenvolver algumas habilidades, tanto físicas quanto competências mais abrangentes e que refletirão em seu futuro, a prática de alguma modalidade esportiva é uma ferramenta com grande potencial. Por exemplo, nos esportes em grupo, o adolescente pode aprender e aprimorar suas relações entre pares e sociedade, despertar sua capacidade de liderança, compreender a concorrência e a competitividade, respeitar as limitações de si e dos outros, conhecer normas e regras e apreendê-las, além de acender o desejo de alcançar novas metas. Tudo isso, pode se somar à personalidade e contribuir para a vida adulta, em seus relacionamentos familiares, afetivo-amorosos, laborais, educacionais e etc.

Não é necessariamente o esporte que treina essas competências e atitudes, mas a dinâmica da atividade coletiva oportunizada. Estudo recente³, realizado com mais de 14.000 adolescentes nos EUA, fez uma análise de regressão considerando, dentre outros aspectos, variáveis como participação em atividades esportivas e desempenho acadêmico futuro. Verificaram que o bom desempenho em atividades escolares estava positivamente relacionado (efeito dose dependente) às atividades esportivas em grupo dos adolescentes. Quanto mais eles se uniam aos grupos esportivos, melhores eram os resultados acadêmicos. Um contraponto a se observar é que a prática esportiva também pode ser gatilho disparador para *bullying*, em situações em que o adolescente não se mostra bom esportista e pode se tornar alvo

dos companheiros. Novamente, aqui, caberá ao treinador, professor, o papel de manejar qualquer sinal dessa natureza, que possa trazer danos individuais e ao grupo.

Ainda, é importante considerar os casos em que os pais remetem aos filhos suas próprias aspirações e cobranças frente ao desempenho esportista, científico/profissional ou artístico. Em relação a isso, um estudo em andamento do nosso laboratório, procura analisar as percepções que os adolescentes têm quanto sua prática no esporte e comparar aos desígnios e expectativas de seus cuidadores. Inicialmente, já pode verificar, nas reuniões dos grupos focais, o efeito positivo que o esporte exerce na vida dos adolescentes, ao se espelharem em atletas, para conduzir suas vidas. Porém, há outro cuidado a ser tomado, visto que nem todos conseguirão ingressar em equipes renomadas, circunstância que não pode desencadear a sensação de fracasso ou frustração, por isso, a prática esportiva precisa ser dosada e trabalhada para que, ao mesmo tempo que gere êxtase, bem-estar e qualidade de vida, seja fonte de equilíbrio, e não atrapalhe ou se sobreponha a outras realizações.

Apesar disso, é essencial reforçar que a prática de exercício regular e com acompanhamento, traz benefícios diretos à vida do adolescente, logo com repercussões na vida adulta, mais produtividade, menor risco de adoecimento e melhores condições de saúde física e mental.

Outro ponto a ser considerado é a relevância que o adolescente tem dado para uso de ferramentas tecnológicas. Uma pesquisa exploratória de 2004⁴, com 20 jovens, já indicava os efeitos, alguns positivos e outros negativos, da utilização dessas tecnologias, especificamente a adesão aos *smartphones*. Como pontos positivos, ressaltaram o desenvolvimento de autonomia, liberdade individual e privacidade. Como pontos negativos, a sensação de solidão, hipoatividade e perda de habilidades de interação e comunicação.

Neste aspecto, o uso das redes sociais virtuais para interação com outros indivíduos vem interferindo diretamente naqueles ganhos que poderiam ser alcançados em jogos de tabuleiros, brincadeiras em praças e ruas, em quadras esportivas ou mesmo no contexto familiar. O adolescente de hoje está perdendo a oportunidade de conviver e relacionar-se com os recursos já existentes nos seus próprios ambientes naturais e, conseqüentemente, não reconhecendo depois esses espaços como fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento humano.

Paralelamente, alguns adolescentes mostram a necessidade (grande parte deles, desde crianças) em exercer alguma atividade laboral, formal ou informal, a

fim de contribuir para o sustento familiar. Já no início do presente século, um estudo realizado no Oeste paranaense⁵, discorreu sobre isso. Geralmente, ocorre a distorção do papel do adolescente, impondo-lhe precocemente o dever de provedor para subsistência familiar, em empregos que não lhe garantem, muitas vezes, ascensão profissional e não lhe permite seguir com os estudos necessários para melhor futuro. Com exceção das condições de atividades para menor aprendiz, o adolescente que já está no mundo do trabalho não participa das atividades que seriam primordiais para seu desenvolvimento como ser humano, ou seja, é retirado dele a oportunidade de lazer e interação com seus pares. Esses adolescentes podem até desenvolver competências fundamentais para a vida adulta, mas isto ocorre em uma situação forçada. Por outro lado, pelo fato da obrigatoriedade que a situação econômica lhe impõe, suas perspectivas futuras geralmente não são muito boas, seus sonhos e aspirações tornam-se distantes e limitados.

Em razão disso, para cada situação, é importante que esta fase entre a infância e a vida adulta seja tratada com seriedade, responsabilidade, sensibilidade e atenção pela sociedade em geral, dada a urgência em preparar os adolescentes frente aos cenários de empobrecimento das relações interpessoais, drogadição, violência e maior vulnerabilidade social que se apresentam nas grandes e pequenas cidades brasileiras.

Assim, questiona-se, conhecendo o adolescente de hoje, como será o adulto de amanhã? Não obstante, ressalta-se que tudo o que ocorre na vida do cidadão adulto não deve ser relacionado de forma imediata a alguma situação ou estilo de vida que teve durante a adolescência, porém, boa parte da condição de vida e exposições desse adolescente reflete sobremaneira nas atitudes e direções futuras.

REFERÊNCIAS

1. Pigozi PL, Machado AL. Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia. *Ciênc saúde colet.* 2020; 25(1):353-363.
2. Andrade MHB, Gomes MC, Granville-Garcia AF, Menezes VA. Bullying among adolescents and school measures to tackle it. *Cad saúde colet.* 2019; 27(3):325-330.
3. Burns RD, Brusseau TA, Pfledderer CD, Fu Y. Sports participation correlates with academics achievement: results from a large adolescent sample within

the 2017 U.S. National Youth Risk Behavior Survey. *Percept Mot Skills*. 2020; 14:31512519900055.

4. Nicolaci-da-Costa AM. Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros. *Psicol teor pesqui*. 2004; 20(2):165-174.
5. Oliveira BRG, Robazzi MLC. O trabalho na vida dos adolescentes: alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. *Rev latinoam enferm*. 2001; 9(3):83-9.

Como citar este artigo: Bertoncello D. O adolescente hoje, o adulto amanhã: desafios para seu bom futuro. *J Health NPEPS*. 2020; 5(1):9-13.